

PLANO DE ATIVIDADES 2017

No ano de 2017, a Direção da ILGA Portugal compromete-se a continuar a assegurar a sustentabilidade da Associação aos níveis operacional e financeiro, nomeadamente pela implementação, gestão, avaliação e submissão de projetos, bem como pelo reforço da base de apoio através de quotas e donativos – reestruturando lógicas de gestão e de criação de sinergias – e pelo estabelecimento de negociações para a concretização de um Acordo Atípico com a Segurança Social. Em paralelo, será dada prioridade ao desenvolvimento e melhoria de políticas e procedimentos para serviços, grupos de interesse e gestão de recursos humanos da ILGA Portugal. De seguida são apresentadas em detalhe as atividades planeadas para 2017, organizadas em 3 eixos de intervenção: (1) comunidade, visibilidade e integração; (2) intervenção política e combate à discriminação; e (3) apoio, boas práticas e formação.

COMUNIDADE, VISIBILIDADE E INTEGRAÇÃO

Promover o bem-estar, a visibilidade, o empoderamento e participação cívica da população LGBT, nomeadamente pelo investimento na formação e acompanhamento do voluntariado da Associação através dos serviços, dos grupos de interesse, do Centro LGBT e do reforço da implementação da ILGA Portugal no território Nacional.

- **Reforçar o Centro LGBT enquanto espaço privilegiado de integração** da diversidade e das diferentes perspetivas e vozes, consolidando-se como epicentro de empoderamento individual e comunitário. 2016 foi um ano de adaptação ao novo espaço do Centro LGBT na Rua dos Fanqueiros: à sua centralidade e visibilidade, bem como à sedimentação de dinâmicas comunitárias com envolvimento direto d@s destinatári@s, na organização e execução de uma programação mensal regular e diversificada, dentro e fora de portas. Em 2017, o Centro LGBT deverá consolidar o seu papel de espaço agregador e protetor de pessoas e grupos; a sua capacidade de gerar dinâmicas de entreaajuda entre pares; de ser cada vez mais um lugar de portas abertas à diversidade de ideias, de ideologias e de formas de viver a orientação sexual e identidade de género; um catalisador de ação cívica e de ativismo na esfera individual e coletiva. Neste sentido, 2017 será um ano de forte aposta na criação de circuitos diversificados de acolhimento a novos elementos na comunidade; de apoio ao surgimento de grupos de responsabilidade intermédia na intervenção comunitária; de maior investimento no trabalho com parceiros e redes nos territórios. Prevemos:
 - Dar continuidade às negociações com o Instituto da Segurança Social, no sentido de obter financiamento que assegure a sustentabilidade do trabalho de intervenção comunitária do Centro LGBT;
 - Continuar a promover uma programação regular de atividades culturais, lúdicas e políticas de temática LGBT – diversificadas quanto aos públicos e faixas etárias – através da utilização de uma metodologia de envolvimento comunitário em espiral;

- Ser um trampolim para o empoderamento de pessoas e grupos; um fator de proteção e de reforço da autoestima e de combate à discriminação e ao preconceito;
 - Apoiar necessidades específicas e situações de fragilidade sinalizadas, através do acolhimento adequado e da existência/articulação com serviços especializados;
 - Diversificar canais e formas de acolhimento das pessoas que chegam, apostando no desenho e na implementação de modelos de tutoria;
 - Promover a reflexão sobre temáticas LGBT através da sensibilização/formação das equipas de voluntári@s; de coordenador@s de grupos; da promoção de debates, tertúlias, workshops e encontros no espaço do Centro ou em resposta a convites de parceiros;
 - Criar um grupo de trabalho de responsabilidade intermédia - entre a comunidade de utilizadoras/es e a direção da Associação - para a facilitação de sinergias entre voluntári@s-chave, para diagnóstico de necessidades na comunidade e para a criação de novas propostas/projetos de intervenção;
 - Integrar e orientar estágios, curriculares e/ou profissionais;
 - Fomentar a consciencialização das especificidades de cada letra da sigla LGBT, promovendo a visibilidade lésbica, a visibilidade Bi e a luta contra a discriminação das pessoas trans; marcar a ligação entre os vários tipos de discriminação e reforçar pontes com associações congéneres que lutam pela cidadania e pela igualdade de género;
 - Dinamizar o Welcome Center no evento Arraial Pride, replicando e divulgando as atividades e recursos do Centro LGBT;
 - Fomentar a expansão do “Centro Fora de Portas”, com a disseminação e realização de atividades em espaços diversificados pela cidade, no âmbito do “Junho Arco-Íris” e no resto do ano;
 - Continuar a investir na divulgação do Centro LGBT, através da produção e distribuição de materiais, e a sua promoção na Internet e redes sociais;
 - Continuar a disponibilizar o Centro LGBT como infraestrutura para a organização de atividades de e com outras associações congéneres;
 - Investir na decoração permanente e no conforto do espaço, bem como nas decorações temáticas;
 - Continuar a apoiar as iniciativas dos grupos de interesse e de trabalho já existentes e formalizados e apoiar a estruturação e consolidação dos grupos emergentes – Grupo de Leitura; ILGA Pets; núcleo de Pole Dance; Bilga-te! Bolsa de tertuliadoras/es; - e outros cujo interesse coletivo faça entretanto acontecer;
 - Continuar a procurar e a promover a participação de pessoas que se identifiquem como intersexo no sentido de estruturar uma intervenção nesta área.
- **Reforçar a implementação da Associação na zona norte do país.** Em particular:
 - Implementar as atividades previstas no âmbito do **projeto True Colours**, financiado pelo Programa Portugal 2020: criar e disseminar uma campanha de divulgação de “Clubes Arco-Íris” em contexto escolar, através da criação de materiais em suporte digital e outro, contatos institucionais, mobilização de redes; elaborar recursos para profissionais de educação; dinamizar workshops e outras dinâmicas de grupo

com jovens interessad@s em criar “Clubes Arco-Íris” em contexto escolar; e criar um serviço de atendimento psicológico e social com horário de atendimento semanal para pessoas LGBTI sediado no Porto;

- Apoiar a continuidade do grupo Conversas Para Lê-Las - comunidade de leitura de temática lésbica, assegurando, nomeadamente, a regularidade mensal das suas atividades;
 - Procurar manter e expandir o voluntariado na região do Porto;
 - Assegurar a resposta a pedidos de ações de sensibilização, participação em encontros, workshops, conferências e seminários temáticos, em contexto escolar e profissional, de âmbito local, regional;
 - Manter e reforçar a rede de parcerias institucionais na zona norte, com vista a facilitar o encaminhamento para apoio a pessoas LGBTI, partilhar conhecimento e disseminar iniciativas.
- **Comemorações do Orgulho LGBT:**
 - Organizar a 21ª edição do Arraial Lisboa Pride (ALP), procurando um maior envolvimento da Câmara Municipal de Lisboa, e uma maior politização do mais participado evento LGBT do país; continuar a aposta na profissionalização do ALP e na criação e reforço de parcerias estratégicas e obtenção de patrocínios;
 - Promover o crescimento e organizar a 18ª Marcha do Orgulho LGBT, em conjunto com várias associações e coletivos, e investir na presença e participação da Associação na marcha;
 - Procurar participar nos diversos eventos de comemoração do Orgulho LGBT que têm acontecido em várias áreas do país.
 - Procurar organizar uma **campanha de âmbito nacional**, que promova a visibilidade e a integração social das pessoas LGBT.
 - **Grupos de Interesse:**
 - **GRIT – Grupo de Reflexão e Intervenção Trans:** criar materiais de apoio e formativos através de suporte físico ou digital (por exemplo: brochuras, panfletos, website, vídeo...); continuar e melhorar os mecanismos de apoio e suporte, via digital ou pessoal, a pedidos de ajuda de pessoas trans dirigidos à Associação; promover a discussão pública e sensibilização para a temática da Identidade de Género através da realização de tertúlias e debates; promover e dinamizar encontros regulares de e para pessoas trans ou com identidades não normativas; continuar a promover a articulação entre o GRIT e outros grupos de apoio que também participem em questões relacionadas com Identidade de Género; criar um subgrupo vocacionado ao trabalho sobre Identidade de Género na Infância; dinamizar atividades várias, organizadas por elementos do GRIT, integradas na programação do Centro LGBT; procurar criar pontes com outros grupos de interesse da Associação para a criação de projetos diversos relacionados com a temática trans.

- **CoLeGaS – Coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal:** promover ensaios semanais do coro no centro LGBT; consolidar e aumentar o reportório, reforçando a sua temática LGBT; aumentar o número de atuações, não só a nível nacional (através de parcerias com entidades locais), mas também no estrangeiro, nomeadamente através de intercâmbios com outros coros, LGBT ou não; investir na angariação de fundos, nomeadamente através de um concerto anual; participar nas atividades desenvolvidas no centro LGBT e nos eventos institucionais; apostar na realização de ensaios abertos, com vista a aproximar o trabalho desenvolvido pelo coro à comunidade em geral.
- **MOVE – núcleo de desporto:** consolidar e fazer crescer as modalidades que pertencem atualmente ao Move; introduzir modalidades novas; dinamizar intercâmbios e convívios entre os núcleos que integram o Move; organizar eventos para angariar fundos e promover o Move; criar uma corrida do Move para tod@s: 5Km para famílias e 8 Km para desportistas; convidar outras associações/grupos para criar uma dinâmica de competição amigável; continuar com torneios amigáveis no seio do Move (Ténis, Padel, Futsal...); continuar a integrar as atividades institucionais da ILGA Portugal; continuar com o “Move na Praia” no mês de julho; continuar com os “Open-Days” das modalidades do Move; fazer uma exposição dentro do Centro LGBT com fotos e testemunhos das pessoas que integram as modalidades no âmbito de promover o Move; criar panfletos e “Flyers” para promover o Move nos eventos institucionais da Associação e no Centro LGBT.
- **PAR’SER - Grupo de Teatro:** após o primeiro ano de trabalho consolidado na integração de todos os membros do grupo, O PAR’SER tem como objetivos: criar um grupo de trabalho que desenvolva ações de ativismo LGBT utilizando o teatro como forma de intervenção; criar uma rede sólida de parcerias com locais que acolham as performances/espetáculos; dinamizar sessões de debates sobre forma de intervenção através da arte; levar a arte a locais onde esta não tem lugar, propondo a discussão de temas LGBT; criar um festival de teatro e dança no Bairro da Cova da Moura, propondo o combate a diversos géneros de discriminação; fomentar o empoderamento de cada membro, e desta forma capacitar cada um/a para a propagação destas ferramentas noutros contextos; criar de espetáculos coletivos e de autor/a, possibilitando a edição de um futuro livro. Atividades previstas: 2 peças de teatro do oprimido; 1 peça clown sobre maternidade LGBT; serão de contos; festa para angariação de fundos; 3 livros infantis; festival de teatro e dança; workshops; residência artística; intercambio com Cova da Moura e Quinta da Cabrinha; participação em datas importantes para a defesas dos direitos LGBT.
- **Gir@s–Caminhadas:** Continuar a organizar caminhadas de carácter lúdico e cultural; Dinamizar o contacto com outros Grupos de Interesse da ILGA Portugal; Integrar o bloco da ILGA Portugal na Marcha do Orgulho LGBT; Aplicar dinâmicas de grupo, durante os Gir@s, para fomentar o contacto entre participantes;
- **Famílias Arco-Íris:** colaborar com a Direção no apoio necessário e relevante, nomeadamente em informação a famílias arco-íris; promover atividades lúdicas, educativas e sociais com famílias arco-íris; continuar a desenvolver o subsite familias.ilga-portugal.pt, potenciando o papel informativo que este desempenha; acompanhar a presença da Associação na.NELFA, rede europeia de associações de famílias arco-íris.

INTERVENÇÃO POLÍTICA E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Continuar o **trabalho político alargado de luta contra a discriminação, a exclusão social, o estigma e a invisibilidade das pessoas LGBT**. Acompanhar a situação política nacional e internacional, e intervir na agenda política em questões relevantes para as pessoas LGBT, promovendo e alertando para a necessidade de políticas públicas anti-discriminação das pessoas LGBT. Em particular:

- Continuar a monitorizar e garantir a igualdade na lei e o acesso das pessoas LGBT aos direitos legais alcançados nos últimos anos, bem como reivindicar e alargar os esforços para a criação de uma **lei-quadro contra todos os tipos de discriminação**, incluindo a com base na orientação sexual e na identidade de género, e que abranja também a discriminação múltipla;
- Intensificar o trabalho de alerta para as dificuldades que as pessoas trans enfrentam no reconhecimento legal da identidade, divulgando os resultados do projeto “A ‘lei de identidade de género’: Impacto e desafios da inovação legal na área do (trans)género”, e promovendo a garantia do direito à **autonomia e autodeterminação das pessoas trans no reconhecimento legal das suas identidades**;
- Exigir mudanças céleres e significativas no **acesso à saúde por pessoas trans**, nomeadamente: a garantia de que o Sistema Nacional de Saúde disponibiliza todos os tratamentos fundamentais para bem-estar físico e psicológico; o cumprimento das orientações internacionais; a exigência do desenvolvimento de competências de profissionais de saúde que respeitem e promovam a diversidade de identidades e expressões de género;
- Monitorizar a aplicação da Norma 009/2016 da Direção Geral da Saúde, procurando colaborar ativamente com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, de forma a garantir o **fim da discriminação de homens gays e bissexuais na dádiva de sangue**;
- Continuar o **trabalho alargado de combate aos crimes de ódio**, nomeadamente através: da coordenação, implementação e divulgação dos *outputs* do projeto internacional Uni-Form, colaborando a Irlanda, Reino Unido, Espanha, Malta, Bélgica, Hungria, Letónia, Lituânia e Estónia na recolha de boas práticas e recursos na área do combate aos crimes de ódio contra pessoas LGBT e envolvendo autoridades nacionais dos diversos países e o CEPOL na criação de um sistema de denúncia único europeu; da colaboração na implementação e divulgação dos resultados do projeto internacional eMore também na área do combate aos crimes de ódio;
- Assegurar a divulgação do Observatório da Discriminação e continuar a sistematizar queixas de discriminação e crimes de ódio recolhidas a partir dos diversos serviços, divulgando o relatório relativo a 2016 no âmbito do Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia;
- Promover a reflexão e a discussão pública do regime da gestão de substituição;
- Alargar o âmbito de intervenção da Associação, incluindo a luta contra a discriminação em função das características sexuais, promovendo o **reconhecimento e respeito pelos Direitos Humanos das pessoas intersexo**;
- Promover atividades de carácter político e/ou comunitário no âmbito do 17 de maio – Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia;
- Atribuir os Prémios Arco-íris (PAI), premiando e dando visibilidade às boas práticas nacionais no combate à discriminação em função da orientação sexual e identidade de género; investir na organização da cerimónia, promovendo o seu crescimento, visibilidade e impacto;

- Manter e desenvolver contatos com os partidos políticos, grupos parlamentares e com o Governo, nomeadamente com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, enfatizando a necessidade de transversalidade na política de combate à discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género, assegurando o cumprimento dos objetivos traçados no Plano Nacional para a Igualdade 2014/2017;
- Acompanhar e monitorizar o trabalho da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, continuando a promover a inclusão nesse trabalho da luta contra a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género, mantendo a maior proximidade e comunicação com a CIG e influenciando a política de igualdade e o cumprimento do V PNI e V PNPCVDG;
- Acompanhar redes e ONGs europeias e mundiais cujas temáticas sejam pertinentes para a Associação, nomeadamente: a Advocacy Network da ILGA-Europe, a Plataforma de Direitos Fundamentais da Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia, a NELFA – Rede Europeia de Associações de Famílias LGBT, e a TGEU – Transgender Europe;
- Acompanhar os desenvolvimentos legislativos na União Europeia e Conselho da Europa em matéria de igualdade e não discriminação, prestando particular atenção ao processo de transposição e implementação de diretivas da União Europeia e jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia e do Tribunal Europeu de Direitos Humanos.

APOIO, BOAS PRÁTICAS E FORMAÇÃO

Investir no **crescimento e desenvolvimento dos serviços de apoio à comunidade**, nomeadamente:

- **Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV)** | Em 2017, a ILGA Portugal passará a dispor de um SAV LGBT, através de financiamento da Secretaria de Estado da Cidadania e Igualdade, que irá permitir a sustentabilidade das respostas já existentes na associação, a sua coordenação e avaliação de desempenho.
A acrescer aos serviços existentes (Linha LGBT, Serviço de Acompanhamento Psicológico, Serviço de informação jurídico; Apoio diferenciado, presencial e à distância, a pessoas transexuais e familiares), o SAV LGBT irá disponibilizar: acolhimento individual e presencial das pessoas LGBT em situação de sofrimento/dificuldades e que procuram apoio – primeiro acolhimento para escuta, diagnóstico e garantia de acesso a informação; acompanhamento por Técnico/a de Apoio à Vítima para avaliação de risco e intervenção especializada em situações de crise com necessidade de encaminhamento e articulação interinstitucional; apoio à integração social e comunitária das pessoas LGBT em situação de vitimação; fórum LGBT de Desenvolvimento Técnico, destinado ao desenvolvimento de competências de deteção precoce e acompanhamento de situações de vitimação por equipas técnicas das áreas da segurança, saúde, educação, social, etc.
- **Linha LGBT – Linha Telefónica de Apoio e Informação LGBT**

Gestão da equipa: formar e integrar nov@s voluntári@s; rever modelo de supervisão (periodicidade e conteúdos) e potenciá-lo também enquanto momento de formação contínua; gerir e motivar a equipa de voluntári@s, promovendo nomeadamente práticas de convívio e sentimento de pertença.

Procedimentos e Recursos: rever Manual de Recursos da Linha LGBT e definir procedimentos para a sua atualização contínua; conceber e implementar Protocolos de intervenção da Linha LGBT; promover rede de parcerias com instituições, serviços e outros recursos sociais (reencaminhamentos mais adequados e eficazes).

Divulgação e Sensibilização: reforçar a divulgação da Linha LGBT em diferentes suportes, a nível nacional, incluindo regiões interiores do país; procurar financiamento para projeto de sensibilização social que sirva, ao mesmo tempo, enquanto fator de divulgação da Linha LGBT e da ILGA Portugal; otimizar o registo de dados para contribuir para o Observatório da Discriminação.

Formação: promover ações de formação internas (recursos e competências internas existentes na ILGA Portugal); incentivar a frequência de voluntári@s da Linha LGBT em ações de formação promovidas por entidades parceiras e perit@s de modo a assegurar a formação contínua nas diferentes áreas da Linha.

- **Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP):** proporcionar o acesso comunitário a consultas de saúde mental (psicologia e psiquiatria); organizar momentos de formação contínua para a equipa de terapeutas, bem como uma formação para nov@s terapeutas; promover sessões de supervisão mensais à equipa; procurar promover grupos de trabalho temáticos; investir numa biblioteca SAP em colaboração com o Centro de Documentação; intensificar a divulgação do SAP através dos canais de comunicação da ILGA Portugal e de associações/entidades parceiras; procurar implementar grupos de apoio e terapêuticos; procurar estabelecer protocolos de cooperação com outras associações, institutos, fundações e entidades públicas e privadas em geral.
- **Departamento Jurídico:** prestar apoio jurídico à Direção da Associação; continuar o trabalho de disponibilização de informação jurídica no âmbito da discriminação em razão da orientação sexual e identidade de género à comunidade em geral, encaminhando casos para os serviços e organizações competentes; acolher e apoiar voluntári@s e estagiári@s com formação em Direito; Desenvolver atividades de natureza jurídica no Centro LGBT, tais como tertúlias, debates, etc. – incluindo as tertúlias “Direitos à mesa”, de frequência mensal; acompanhar os desenvolvimentos legais a nível nacional e internacional e prestar a devida informação à Direção da Associação.
- **Centro de Documentação Gonçalo Diniz:** dinamizar o Centro de Documentação e a sua equipa de voluntári@s em torno de duas áreas de trabalho: organização e tratamento do acervo documental (papel, eletrónico, fotográfico e audiovisual), otimizando o apoio à investigação e o acesso às coleções, em conformidade com os recursos disponíveis; desenvolvimento de projetos de divulgação do acervo, centrados, particularmente, na documentação arquivística do Centro de Documentação. Em concreto, planeamos também as seguintes atividades: implementar uma equipa de coordenação por áreas de trabalho; criar um grupo de trabalho para a promoção de atividades culturais, lúdicas e sociais, em parceria com Grupo de

Leitura; dar continuidade à parceria com as Bibliotecas de Lisboa; preparar uma exposição para comemoração dos 20 anos de Centro LGBT, que será inaugurada a 11 de novembro de 2017.

Alargar/desenvolver o diálogo com e entre entidades empregadoras, organismos públicos e decisores/as políticos/as no sentido de garantir a existência de **políticas ativas pela igualdade e pela não-discriminação**, marcando a ligação entre os vários tipos de discriminação e continuando o trabalho de sensibilização e formação de profissionais nas áreas da segurança, justiça, educação, saúde, trabalho e segurança social. Em particular:

- Formalizar a criação de um **núcleo de formação e sensibilização**, mantendo e desenvolvendo um sistema de ações de sensibilização e formação, dirigidas a públicos estratégicos tais como as forças e serviços de segurança, profissionais da justiça, da segurança social, da saúde e da educação, mantendo a aposta em sessões de sensibilização e ações de formação com uma preocupação de abrangência geográfica;
- Continuar o trabalho de proximidade com os vários Ministérios e procurar alcançar mais protocolos de colaboração, nomeadamente em matéria de formação e sensibilização para o combate à discriminação das pessoas LGBT;
- Continuar a divulgar e potenciar os materiais disponibilizados em educacao.ilga-portugal.pt para reforçar as experiências de combate à discriminação e ao bullying em meio escolar e a sensibilização de profissionais da educação, bem como continuar o trabalho de produção e difusão de materiais de sensibilização e de divulgação de resultados de projetos – incluindo do Bleeding Love, Saúde em Igualdade, Uni-Form, e eMore;
- Divulgar o trabalho de formação e as redes estabelecidas com profissionais das diversas áreas, fomentando a confiança das pessoas LGBT e o recurso aos serviços públicos;
- Sensibilizar a população LGBT para a importância de quebrar silêncios quanto à identidade e de denunciar situações de discriminação, também através dos vários serviços e em observatorio.ilga-portugal.pt.

Consolidar a **Prevenção de Infeções Sexualmente Transmissíveis**: promover a prevenção de comportamentos de risco, em particular através da sensibilização para o uso de preservativos; distribuir e divulgar material de prevenção informativo, assim como organizar a sua disponibilização online; promover a regularidade da Brigada do Preservativo com uma equipa de voluntári@s, garantindo a distribuição de preservativos, gel lubrificante, e de materiais informativos em locais estratégicos, ao mesmo tempo que aproveitando a mesma para divulgar o serviço da Linha LGBT; organizar atividades, como tertúlias, sobre diversos temas centrados primariamente na sexualidade e nos direitos sexuais; cooperar com associações que intervêm no âmbito da saúde sexual, como a APF (Associação para o Planeamento da Família), o GAT (Grupo de Ativistas em Tratamentos) e o seu projeto Checkpoint LX; promover a muito importante formação d@s voluntári@s na área da sexualidade; colaborar com a Câmara Municipal de Lisboa na gestão do espaço para armazenamento do material de prevenção e distribuição para saunas.

Novembro, 2016